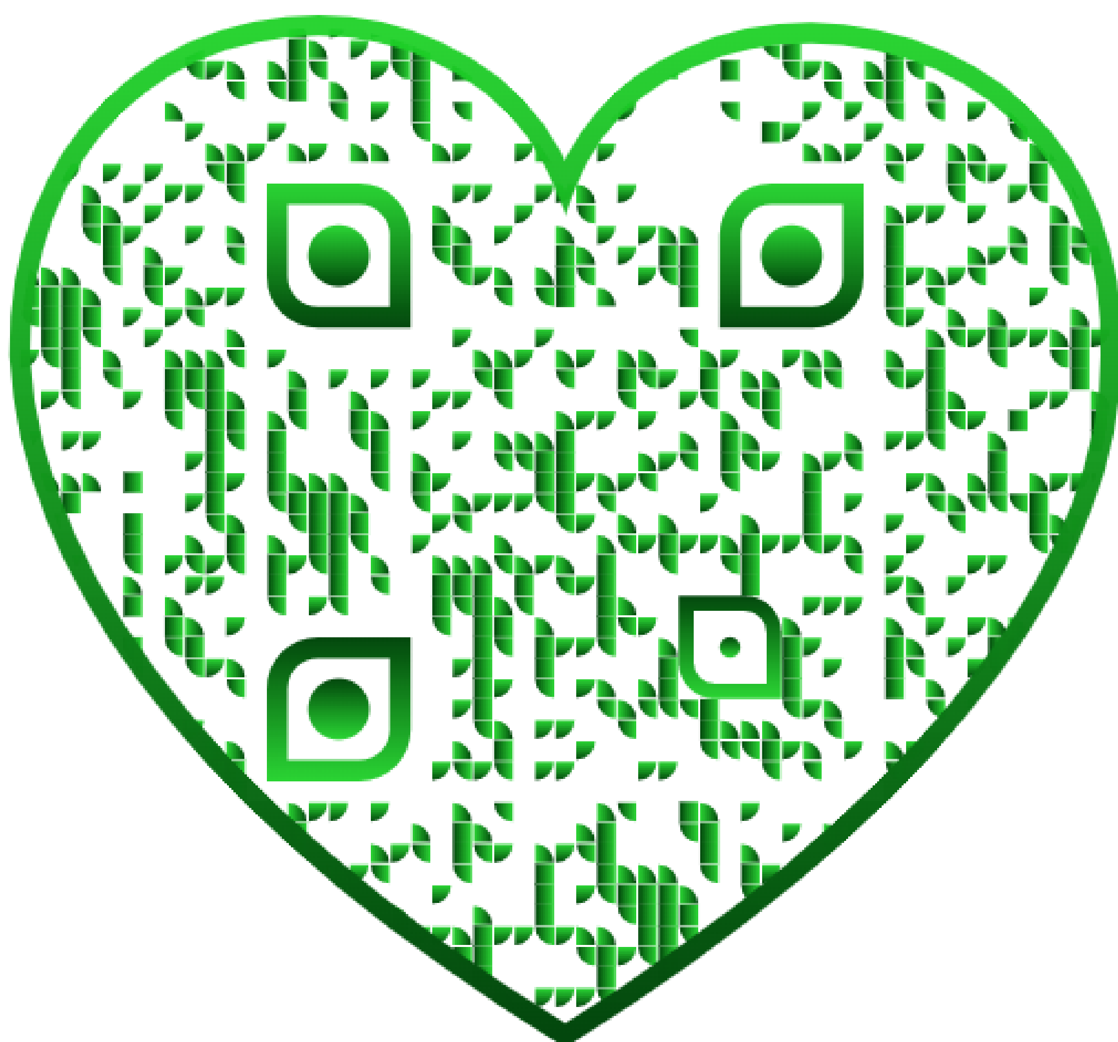


Éden

# COMO HOMENS PRECISAM *Liderar* SUAS FAMÍLIAS

JOEL R. BEEKE



# COMO HOMENS PRECISAM LIDERAR SUAS FAMÍLIAS

Joel R. Beeke

**Éden Publicações**



Direitos autorais © 2014 Joel R. Beeke

Título original em inglês: How Should Men Lead Their Families?
© 2014 por Joel R. Beeke. Todos os direitos reservados.
Edição original em inglês publicada pela Reformation Heritage Books.

Todos os direitos na língua portuguesa reservados por:
Éden Publicações
Caixa Postal 10546
71620-980 – Brasília, DF
Livros para seu deleite em Deus e Sua Palavra.

Produção editorial
Editor: Rafael B. Salazar
Capa & Arte Gráfica: Rebeca Salazar
Tradução: Rafael Salazar
Revisão: Rebeca Salazar
Diagramação: Marcos Jundurian

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

Cuidado com a pirataria de livros cristãos. Isso prejudica a produção e tradução de mais livros e, ainda pior, é um crime e pecado de furto contra a propriedade intelectual de outros.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações contidas em artigos críticos e revisões. Direcione suas solicitações ao editor no seguinte endereço: editor@edenpublicacoes.com.br

Para conhecer mais títulos, acesse:
www.edenpublicacoes.com.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

# ÍNDICE

Página do título
Direitos autorais
Cultivando a Piedade Bíblica
Introdução
Portadores de Ofícios Pela União Com Cristo
Profeta no Lar
Sacerdote no Lar
Rei no Lar
Conclusão
Outros Livros da Série

# CULTIVANDO A PIEDADE BÍBLICA

*Editores da Série*

Joel R. Beeke e Ryan M. McGraw

Dr. D. Martyn Lloyd-Jones disse certa vez que aquilo de que a igreja mais necessita, acima de tudo, é "começar ela mesma a viver a vida cristã. Se ela fizesse isso, homens e mulheres estariam lotando nossos edifícios. As pessoas nos perguntariam: 'Qual é o segredo disso?'" Como cristãos, uma de nossas maiores necessidades é que o Espírito de Deus cultive a piedade bíblica em nós, a fim de colocar a beleza de Cristo manifesta por meio de nossa vida, tudo para a glória do Deus Triúno. Com esse objetivo em mente, esta série de livretos trata de assuntos vitais para a experiência cristã em um nível básico. Cada pequeno livro aborda uma questão específica a fim de informar a mente, aquecer as afeições e transformar toda a pessoa pela graça do Espírito, para que a igreja possa adornar a doutrina de Deus nosso Salvador em todas as coisas.

# INTRODUÇÃO

John Paton (1824-1907) foi um notável missionário presbiteriano nas ilhas do Pacífico Sul. Embora tivesse sido ameaçado de morte, ele pregou fielmente aos canibais e foi usado por Deus para a conversão de muitos pagãos, bem como para influenciar muitos outros homens piedosos a se tornarem missionários. Ele enfrentou enormes dificuldades e tristezas, mas perseverou pela causa do nome de Cristo. Uma maneira pela qual Deus preparou Paton para sua obra foi por meio do exemplo de seu pai.

O pai de Paton, James, trabalhava em uma loja na casa da família, na Escócia. James usava um pequeno cômodo da casa como um quarto de oração, e suas visitas regulares ali afetavam profundamente seu filho. John disse: "Lá diariamente, e muitas vezes ao dia, geralmente após cada refeição, víamos nosso pai se retirar e 'fechar a porta'; e nós, crianças, pudemos entender... que orações estavam sendo feitas ali por nós, como antigamente pelo sumo sacerdote dentro do véu no lugar Santíssimo". Os filhos de Paton frequentemente sentiam o fervor de seu pai ao implorar por eles diante do trono da graça.

Quando John Paton deixou sua casa para estudar teologia em Glasgow, ele teve que caminhar quarenta milhas até uma estação de trem. Seu pai caminhou as primeiras seis milhas com ele. Eles conversaram sobre o Senhor, e seu pai deu conselhos. Ao longo da última meia milha, eles caminharam em silêncio, mas os lábios de James moviam-se em oração silenciosa por seu filho enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto. Quando eles se separaram, o pai agarrou seu filho, dizendo: "Deus te abençoe, meu filho! Que o Deus de seu pai o faça prosperar e o guarde de todo o mal". Emocionado, ele não pôde dizer mais nada, mas seus lábios continuaram a se mover em oração. Paton escreveu mais tarde que, enquanto caminhava pelo restante do caminho, ele "jurou profunda e frequentemente, com a ajuda de Deus, que viveria e agiria de modo a nunca entristecer ou desonrar tamanho pai e mãe que Ele havia lhe dado".[1]

Oh, ser um pai como James Paton! Os pais cristãos anseiam por transmitir o bem espiritual a seus filhos, mas como podemos fazer isso quando somos tão tolos, tão fracos e tão corruptos em nossos próprios pecados? Só podemos fazer isso andando na unção de Jesus Cristo.

# PORTADORES DE OFÍCIOS PELA UNIÃO COM CRISTO

O Catecismo de Heidelberg (P. 31) diz que Jesus é chamado de Cristo porque Cristo significa "ungido", e Ele foi ordenado por Deus e ungido pelo Espírito para Sua obra como nosso profeta, sacerdote e rei. O que talvez seja mais surpreendente é a maneira como o Catecismo aplica isso a nós em Cristo. Depois de perguntar: "Por que você é chamado de cristão?" (P. 32), responde o Catecismo,

> *Porque pela fé sou membro de Cristo e, por isso, também sou ungido para ser profeta, sacerdote e rei. Como profeta confesso o nome dEle [essa é nossa unção profética]; Como sacerdote ofereço minha vida a Ele como sacrifício vivo de gratidão [essa é nossa unção sacerdotal]; e como rei combato, nesta vida, o pecado e o diabo, de livre consciência, e depois, na vida eterna, vou reinar com Ele sobre todas as criaturas [essa é a nossa unção real].*[2]

Jesus é o nosso mediador. Ele é nosso profeta para nos ensinar; nosso sacerdote para sacrificar, interceder por nós e nos abençoar; e nosso rei para nos governar e guiar. Em união com Ele, compartilhamos Seus ofícios de uma maneira limitada, mas importante. Se Cristo ainda não é seu vivo cabeça, imploro que você se reconcilie com Deus confiando somente em Cristo para salvá-lo. Vocês que estão em Cristo, do menor ao maior, são todos portadores de ofícios pela união com Cristo.

Esse cargo tem enormes implicações para como liderar nossas famílias. Como representantes ordenados por Deus para nossas esposas e filhos, devemos servi-los como profetas, sacerdotes e reis. A palavra *pai* implica que devemos ser imagens do Pai da glória, cujo brilho irradia plenamente em Seu Filho. Similarmente, se você carrega o título de *marido,* Deus o chama para carregar a imagem de nosso Marido celestial que amou Sua noiva, a igreja, e deu Sua vida para torná-la santa. Devemos refletir todos os três aspectos do ofício de Cristo para nossa família em nossos lares. Vamos considerar esses papéis para ver como cada um se relaciona com a vida doméstica de um homem.

# PROFETA NO LAR

Depois que o Catecismo de Heidelberg pergunta por que Jesus é chamado de Cristo, ou "ungido" (P. 31), a resposta começa: "Porque Ele foi ordenado por Deus Pai e ungido com o Espírito Santo para ser nosso supremo Profeta e Mestre, nosso único Sumo Sacerdote e nosso eterno Rei. Como Profeta Ele nos revelou plenamente o plano de Deus para nossa salvação".

Muitas pessoas pensam que um profeta é alguém que prediz o futuro. Alguns profetas predisseram eventos futuros, como a vinda de Cristo, mas esse não era seu papel central. A tarefa essencial do profeta é ser o porta-voz de Deus perante as pessoas. O Espírito inspirou os profetas e apóstolos para falarem e escreverem a Palavra de Deus. O Filho de Deus é o profeta supremo e onisciente. Como profeta para sua família, você confessa sua própria fé e proclama o conselho de Deus dado na Bíblia. Você não acrescenta nada à Bíblia; sua tarefa é fazer com que suas verdades sejam conhecidas por seus filhos. Esta é a sua tarefa profética como pai.

A questão que devemos abordar é: *Como* você deve ensinar sendo profeta de Deus no lar? Deixe-me oferecer seis diretrizes.

1. *Ensine com paixão*. Todos nós já ouvimos pregadores proclamarem a Palavra de Deus com uma voz um tanto fria e mecânica. Que contraste com o zelo do profeta Jeremias: "Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais" (Jr 20:9). O profeta tentou ficar calado, mas não conseguiu segurar a Palavra de Deus. Ele tinha que falar isso.

Da mesma forma, Amós, um simples fazendeiro, sentiu-se compelido a falar quando Deus o chamou para fazê-lo. Ele disse: "Rugiu o leão... Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?" (Amós 3:8). Muitas vezes meu pai chorava ao nos ensinar as verdades de Deus. Isso era um ensino apaixonado. Meu pai estava nos trazendo a palavra de Deus não como informação seca e enfadonha, mas como viva, "eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes" (Hb 4:12). Da mesma forma, devemos ensinar nossos filhos com paixão.

2. *Ensine como mordomo autorizado por Deus*. Parte da nossa seriedade ao falar com nossos filhos vem de saber que Deus nos designou para ensiná-los. Efésios 6:4 diz: "Pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor". Nossos filhos precisam entender que Deus nos ordena a ensiná-los.

Podemos dizer a eles: "Filhos, Deus me deu esta tarefa de ensiná-los. Devo seguir Seus mandamentos". Igrejas e escolas cristãs podem complementar nossos esforços, mas a responsabilidade primária de ensinar os filhos da aliança pertence aos pais, especialmente ao pai.

Você não pode delegar toda a responsabilidade a outros professores e considerar o trabalho feito.

3. *Ensine por meio do culto em família*. O culto doméstico diário deve ser a base de seu exercício paternal do ofício profético para com seus filhos. Seja determinado ao longo de um período de duas décadas de culto doméstico diário para ensinar a seus filhos todo o conselho de Deus, como Paulo disse que fez com os efésios (At 20:17-27). Seu lar deve ser uma "igrejinha", um pequeno seminário, no qual você servirá como profeta instrutor, ensinando a seus filhos a preciosa verdade de Deus — dirigindo-se à mente, à consciência, ao coração e à vontade de cada um de seus filhos. Ensine histórias e doutrinas bíblicas a seus filhos e aplique essas histórias e doutrinas em suas vidas diárias, com a bênção do Espírito, para seu desenvolvimento espiritual, moral e psicológico adequado.

Especialize-se no básico. Ensine seus filhos sobre cada livro da Bíblia, mostrando-lhes o tema principal de cada livro e como cada livro nos conduz como pecadores necessitados a Jesus Cristo. Ensine-os a memorizar os Dez Mandamentos, a Oração do Senhor e o Credo dos Apóstolos para prepará-los para mais instruções. Ensine-os quem é Deus e como Ele é. Ensine-os a origem, abrangência e seriedade do pecado. Ensine-os a necessidade do novo nascimento e do arrependimento pessoal e fé somente em Cristo para a salvação. Ensine-os sobre o sangue expiatório de Cristo e seu poder eficaz. Apresente o Cristo completo a seus filhos — conte a eles sobre Sua pessoa e natureza, Seus ofícios e estados, Sua beleza e total suficiência. Ensine-os a lei moral e seus usos civil, evangélico e didático. Ensine-os sobre o chamado de Deus à santidade e obediência e como viver um estilo de vida de gratidão. Coloque diante deles a realidade da morte, a solenidade do juízo, a alegria do céu, o pavor do inferno e o caráter infinito da eternidade.

Ao ensinar, seja claro no significado e estilo. Seja experiencial e relevante na aplicação. Seja afetuoso em sua abordagem, como o pai em Provérbios. Mergulhe na vida de seus filhos usando ilustrações adequadas à idade e também conceitos concretos. Simplifique os sermões que você ouviu para eles. Conecte a instrução bíblica aos eventos atuais em sua família, sociedade e nação tanto quanto possível.[3]

4. *Ensine pelo exemplo*. Além de ser nosso principal profeta, Jesus era a Palavra viva (Jo 1:1, 14). Ele revelou Deus não apenas em Suas palavras, mas também em Sua vida. O mesmo fez Paulo, que escreveu a Timóteo, seu querido filho no Senhor: "Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, — que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor” (2 Tm 3:10-11). Estamos sempre ensinando nossos filhos, quer saibamos disso ou não, pois eles estão sempre lendo o livro de nossas vidas. Além da Bíblia, suas vidas são o livro mais importante que seus filhos lerão. No livro de sua vida, eles verão o quão importante são seus pontos de vista sobre Deus, se a adoração é um deleite ou um dever, se o pecado é um mal horrível ou mera maldade, e se realmente valorizamos nossas famílias ou as vemos como um fardo.

5. *Ensine compartilhando sua vida*. Paulo falou abertamente sobre seus problemas, aflições e fraquezas. Ele se vangloriava de suas fraquezas para que outros pudessem ver o poder de Cristo nele e a suficiência da graça de Deus em todas as suas provações (2 Co 12:9-10). Ele abriu sua

vida para os outros para que eles abrissem suas vidas para ele (2 Co 6:11-13). Felizes são as crianças que podem dizer a seus amigos: "Meus pais são muito legais; posso conversar com eles sobre qualquer coisa". Isso não significa que você age como coleguinha deles – isso negaria sua autoridade sobre eles como pais piedosos. Mas isso significa que devemos nos esforçar para nos tornarmos seus confidentes em uma amizade que cresce à medida que amadurecem. Jesus chamou Seus discípulos de "amigos" porque os amava o bastante para morrer por eles e compartilhar com eles todo o conselho de Deus (Jo 15:13–15).

Moisés disse em Deuteronômio 6:4–7,

> *Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.*

Deus nos deu este grande mandamento. Jesus também deu a Grande Comissão aos Seus discípulos, ordenando-os para fazer discípulos por toda a terra, começando em casa. Observe que o contexto para todo esse ensinamento é a vida. Considere seu trabalho profético não apenas um evento em sua agenda, mas um aspecto de compartilhar toda a vida com seus entes queridos.

6. *Ensine para uma maturidade holística (total).* Além de treinar suas mentes, treine o coração e a alma de seus filhos para que possam crescer e amadurecer no serviço a Deus. Lucas 2:52 nos diz que "crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens". Cristo é nosso modelo de desenvolvimento infantil; Ele nasceu um bebê, mas se tornou um adulto em todos os aspectos de sua humanidade.

Treine seus filhos nas boas maneiras sociais. Uma mente bem treinada desacompanhada de boas maneiras ou educação básica é uma espada cega. Nossos filhos devem mostrar respeito pelas pessoas mais velhas, gentileza com seus colegas e compaixão pelas pessoas mais jovens do que eles. Se você espera que seus filhos se comportem bem, mas não lhes ensinou a etiqueta adequada, você os levará ao fracasso na sociedade. Além disso, dê-lhes oportunidades para apreciar belas artes, grande literatura e boa música como presentes da graça comum de Deus. Isso também os amadurecerá e melhorará suas vidas.

Treine seus filhos fisicamente. Ensine seu filho que seus corpos são presentes de Deus, portanto devem respeitar as regras de saúde e tratá-los com honra. Eles precisam de uma certa quantidade de sono, uma dieta saudável e muito exercício. Ensine seus filhos os fatos da vida, discutindo abertamente a bondade, o significado espiritual e os limites dados por Deus para sua sexualidade. Não deixe essa educação para os seus coleguinhas. Oriente-os em questões de aparência pessoal para que se vistam de maneira modesta e atraente, mas não para chamar a atenção para si mesmos.

Da mesma forma, ensine-os uma visão equilibrada dos esportes. Os esportes recreativos são uma parte natural do desenvolvimento físico da criança; as crianças gostam de desenvolver agilidade e uma maior força neles. Os esportes fornecem exercícios muito necessários. A participação em esportes também os ensina a trabalhar em equipe, liderança e perseverança. Mas não se renda à mania do esporte que torna a vitória o fim de tudo ou permite que se transforme

em um monstro do cronograma que consome todo o tempo da família.

Irmãos, nosso papel profético no lar impõe grandes responsabilidades sobre nós. Como podemos viver de forma digna tal chamado? Em vez de jogar a toalha por causa de nossas inadequações, devemos nos apresentar a Deus em oração e dizer: "Sou um ser humano pecador, mas, Senhor, ajude-me a confessar meu pecado, minha caminhada inconsistente, minha ignorância da Bíblia e minha falha em evangelizar meus filhos. Deixe-me ficar triste por essas falhas, voltar-me para Ti em busca de graça para cumprir minhas responsabilidades da aliança e me refugiar em Ti, apoiando-me em Tuas promessas da aliança e olhando para Jesus, Teu Filho, como meu modelo, meu guia e minha força". A longo prazo, o fiel pai-profeta ficará maravilhado com a graça de Deus cobrindo seus pecados e fazendo seus esforços renderem frutos muito além dos limites do mero poder e sabedoria humanos. Deus não está nos preparando para fracassarmos como maridos e pais. Ele nos dá a maravilhosa graça de sermos Seus assistentes no ensino de nossas famílias.

# SACERDOTE NO LAR

Quando a pergunta 31 do Catecismo de Heidelberg indaga por que Jesus é chamado de Cristo, a segunda parte de sua resposta é: "nosso único Sumo Sacerdote... que nos resgatou pelo único sacrifício de seu corpo e, continuamente, intercede por nós junto ao Pai". A obra sacerdotal de Cristo foi Seu amoroso sacrifício por nossos pecados e Sua compassiva intercessão por nós (Hb 5:1-2; 7:23-27).

A Bíblia diz que nós, que confiamos em Cristo, somos um sacerdócio real, autorizado e ungido para realizar o serviço sacerdotal no templo espiritual de Deus (1 Pe 2:5, 9). Jamais poderemos repetir o sacrifício definitivo de Cristo pelo pecado porque Jesus completou a obra de aperfeiçoar Seu povo eleito (Hb 10:12, 14). Nem nos colocamos como mediadores entre Deus e o homem, pois há um só Mediador (1 Tm 2:5-6). Assim, seus filhos não precisam ir a Deus por meio de você, mas por meio de Cristo, o único caminho (Jo 14:6). No entanto, por causa de nossa união com Cristo, participamos ativamente de Seu sacerdócio de outras maneiras. A Bíblia chama o povo redimido de sacerdotes (Ap 1:6; 5:10; 20:6) que oferecem sacrifícios de louvor; boas obras (Hb 13:15-16); e "súplicas, orações e intercessões... em favor de todos os homens" (1 Tm 2:1). Vejamos duas maneiras pelas quais um homem deve operar como sacerdote em sua casa.

*1. Sacrifique-se por sua Esposa*. Paulo diz em Efésios 5:25-26, “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra”. William Gouge escreveu em 1622 que todos os deveres de um marido estão contidos nesta única palavra: *amor*.[4] Quando amamos com amor semelhante ao de Cristo, servimos como sacerdotes espirituais que oferecem um sacrifício agradável ao Senhor. Sabemos que isso é verdade porque Paulo escreveu em Efésios 5:2: "andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave".

O que significa amar sua esposa como um sacerdote? Significa amar sua esposa como Cristo amou a igreja (Ef 5:25). A igreja é um grupo particular de pessoas que Deus escolheu antes do início dos tempos e chamou para a salvação. Embora o Senhor ame todas as pessoas e ordene que se voltem para Ele (At 17:25, 30), Ele tem um amor particular e exclusivo por Seus eleitos (Rm 1:7; Gl 2:20; Ef 2:4-5; 1 Ts 1:4). Assim, os homens devem amar suas esposas com um amor particular e exclusivo do qual nenhuma outra mulher pode compartilhar. Reserve esse amor como um selo em seu coração. Com esse amor, você não está apenas evitando o adultério; você está derramando intencionalmente suas afeições sobre sua esposa de maneira rica e regular. Diga a ela: "Arrebataste-me o coração" (Ct 4:9). Defina-a "como selo sobre o teu coração" (Ct 8:6). Você pode não perceber o quão é importante para sua esposa saber que você abandonou todas as outras para amá-la somente até que a morte os separe, mas é. Igualmente, você não pode

estimar a segurança e a felicidade que seus filhos recebem ao verem que você ama a mãe deles com um amor exclusivo e vinculativo.

Ame sua esposa também com amor abnegado. Novamente, Efésios 5:25 explica que "Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela". Jesus morreu voluntariamente como fiador, substituto e representante de Seu povo eleito. Ele suportou a maldição de Deus por nossos pecados. Ao entregar a Si mesmo, Cristo deu Seu tesouro mais precioso, pois Ele era de valor infinito. Ele foi crucificado na cruz por indignos e ingratos que eram inimigos de Deus.

Então, irmão, ame sua esposa com amor abnegado. Sacrifique-se por ela. Traga provisão para ela e cuide dela assim como você ama seu próprio corpo. Dê a ela seus pensamentos, seu tempo, sua conversa, sua ternura e seu toque - mas certifique-se de tocar o coração dela antes de tocar o corpo dela. Pare de medir seu amor em pequenas colheradas de acordo com o que ela tem feito por você ultimamente. Comece a derramar seu amor como um balde de acordo com as infinitas riquezas do amor de Cristo por você.

Além disso, ame sua esposa com um amor santificador. Cristo Se entregou por Sua noiva para "a santific[ar] e purific[ar] por meio da lavagem de água pela palavra". Seu sacrifício visava purificar nossas vidas do pecado para que fôssemos santos para Ele. Ele aplica Seu sacrifício a nós na água viva do Espírito Santo e na verdade viva da Palavra. Paulo enxergava seu ministério evangélico como uma obra sacerdotal de apresentar as nações santas ao Senhor, santificadas pelo Espírito Santo (Rm 15:16). Da mesma forma, amem suas esposas com o objetivo sacerdotal de torná-las santas ao Senhor.

O presente mais importante que você pode dar a sua esposa não é dinheiro, uma casa, um carro, joias ou mesmo a si mesmo. O melhor presente que você pode dar a ela é trazê-la a Deus para que ela possa glorificá-Lo e desfrutá-Lo para sempre. Então fale a Palavra de Deus para ela. Ore por sua alma, tanto em seus momentos de oração particulares quanto com ela. Não a faça sentir que ela precisa insistir para que você seja um líder espiritual. Dedique seu coração em conduzir sua família a Cristo. Invista seu tempo no crescimento espiritual dela. Sacrifique-se para que ela tenha tempo para ler a Palavra e participar de estudos bíblicos ou conferências de mulheres.

Irmãos, Deus os chama para um ministério sacerdotal por suas esposas. Embora você não possa ser o salvador dela, você pode ser uma imagem de carne e osso do Salvador. Deus ama muito nossas esposas. É surpreendente que Ele dê a homens pobres, fracos, tolos e corruptos uma influência sobre elas. Mas em Cristo, nosso sacerdote, temos tudo o que precisamos para servir sacerdotalmente nossas esposas.

2. *Interceda por seus filhos*. Uma parte significativa da obra de Cristo como nosso Grande Sumo Sacerdote é Sua intercessão por nós à direita de Deus. É uma parte importante do ensino do livro de Hebreus (2:18; 4:14-16; 6:20; 7:24-8:2; 9:12, 24; 10:21; 12:2). A intercessão de Cristo é eficaz para nos salvar por completo. Nossas orações não podem ser comparadas às Dele, mas os pais cristãos podem e compartilham da obra sacerdotal de Cristo ao orarem por seus filhos.

Vemos esse trabalho sacerdotal na maneira como Jó ministrava diante do Senhor por sua família. Lemos em Jó 1:1, 4-5:

> *Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto,*

*temente a Deus e que se desviava do mal .... Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.*

Como Jó, interceda por seus filhos como fruto de sua reverência e temor a Deus. Jó mostrou sua reverência a Deus intercedendo por seus filhos. Se você não ora por seus filhos, como pode dizer que teme ao Senhor? Não deveria ser necessário alguma tragédia ou desastre moral para fazer você orar por sua família. Quanto mais estudo esta passagem, mais fico convencido de que ela não afirma que os filhos de Jó estavam fazendo algo ímpio. Aparentemente, eles estavam se reunindo na casa um do outro, cada um se revezando como anfitriões da comunhão, mas com pouca ou nenhuma preocupação com suas próprias almas. Seu pai, conhecendo a tendência de nossos corações de pecar em pensamentos e desejos secretos, continuou a orar por eles. Da mesma forma, devemos orar por nossos filhos, sabendo que devemos levar até mesmo os pecados secretos de seus corações ao Santo Deus. Não descansemos na mera conformidade externa à piedade por parte de nossos filhos. Oremos no temor do Senhor, sabendo que nossos corações, e os deles, são profundamente corrompidos.

Interceda por seus filhos com urgência. Somos informados de que Jó oferecia holocaustos por seus filhos "de madrugada". Spurgeon diz: "Ele queria correr para a cruz todas as manhãs com seus filhos". Ele não oferecia esses sacrifícios antes de dormir, pensando: "É melhor eu fazer uma oração rápida por meus filhos". Não, de manhã cedo Jó entregava seus filhos ao Senhor. Devemos fazer o mesmo por nós mesmos e por nossos filhos. Esses sacrifícios matinais indicam a seriedade, a constância e as prioridades de Jó. Orar era a primeira e mais importante coisa que ele fazia todos os dias. Como Jó deve ter ficado grato em seus últimos anos por ter orado por seus filhos com tanta fidelidade antes que suas vidas terminassem na tragédia! Não sabemos quanto tempo nós ou qualquer um de nossos filhos ou filhas permanecerão nesta terra. Ore por eles.

Interceda por seus filhos com perseverança. A Escritura diz: "Assim o fazia Jó *continuamente*". Você é fiel no trabalho sacerdotal de intercessão? Não estou perguntando se você ora o suficiente por seus filhos; ninguém ora o suficiente. Mas você orará *diariamente* por seus filhos, um por um, para que cada um conheça seu pecado, cada um possa ser guardado do pecado, cada um possa voar para o Salvador, e cada um possa viver uma vida de santidade? Você desistiu de um filho em particular? Caro irmão, existe alguma coisa difícil demais para o Senhor? Continue orando; enquanto houver vida, há esperança.

Interceda por seus filhos pela fé em Cristo. Mesmo tendo vivido antes de Deus dar a lei a Israel, Jó entendeu que não poderia haver remissão de pecados sem derramamento de sangue. Ele tinha que matar um bezerro por cada filho. Isso envolvia um grande investimento de tempo, energia e dinheiro, mas Jó o fez de bom grado. Ele matava um animal, colocava-o no altar e o oferecia ao Senhor. Ao fazer isso, ele estava declarando sua fé no Santo Sacrifício ainda por vir. Hoje não temos que matar animais; podemos ir diretamente a Jesus, que derramou Seu sangue por nós de uma vez por todas. Inspirados pela fé, nos voltamos continuamente para o Deus que guarda a aliança, entregando nossos filhos ao Seu sangue. Servimos nossas famílias como

sacerdotes olhando para o Grande Sumo Sacerdote, cujo sangue e justiça podem salvar o filho de coração mais duro e expulsar o mais teimoso pecado de um crente.

Que privilégio incrível Cristo nos concedeu, de sermos sacerdotes nEle e para Ele! Não negligenciemos esta oportunidade. Faça de seu lar um templo sagrado no qual você oferece sacrifícios diários de amor por sua esposa. Levante orações por seus filhos como incenso de doce aroma diante do trono da graça. Quanto mais você exercer seu ministério sacerdotal como marido e pai, mais descobrirá a presença do Deus vivo em sua família.

# REI NO LAR

O Catecismo de Heidelberg explica a unção de Cristo como rei, dizendo: "Ele foi ordenado por Deus Pai e ungido com o Espírito Santo, para ser... nosso eterno Rei, que nos governa por Sua palavra e Espírito, e nos protege e guarda na salvação (e seu desfrute), que Ele conquistou para nós" (P. 31). Como Davi, o rei mais favorecido de Israel, Jesus serve como rei de Seu povo ao governar sobre nós com justiça e destruindo nossos inimigos com Seu poder (2 Sm 8:13-15).

O Filho de Deus é o Rei Altíssimo, supremo em Sua autoridade e soberano em Seu poder. Somente Cristo pode vincular nossa consciência com sagrada obrigação e mudar nossos corações. Somente Cristo pode julgar, justificar e condenar as pessoas por toda a eternidade. Embora ditadores, tiranos e outros opressores simulem ter a majestade divina, eles não podem usurpar o trono do Senhor. Mas Deus graciosamente estende as seguras misericórdias de Sua aliança com Davi (Is 55:3) a todos os crentes, concedendo-nos a promessa de reinar com Ele como reis (Ap 1:6; 5:10; 20:4, 6; 22:5). De fato, foi o propósito de Deus na criação que o homem, Sua própria imagem, subjugasse e dominasse a terra e o mar (Gn 1:26-28).

Portanto, os pais têm o direito e a responsabilidade de serem imagens do Rei em suas casas. Sem denegrir a igualdade essencial de seus filhos como seres humanos, eles devem exercer autoridade como um servo que supervisiona outros na casa do Mestre. Em 1 Timóteo 3:4, a Escritura nos diz que uma qualificação de servir como presbítero é "govern[ar] bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito". Paulo acrescenta no versículo 5: "Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?". Deus quer que sigamos esse conceito de reis como pais em casa.

Devemos ser profetas que ensinam, bem como sacerdotes que intercedem e sacrificam. Você pode ser amigo de seus filhos, mas é *mais* do que isso; no Senhor, você é a figura de autoridade deles. Devemos ser reis em um lar cujo governo seja *justo, sábio* e *amoroso*.

Como o chefe da família exerce essa autoridade amorosa? Aqui estão duas maneiras.

*1. Defenda seus filhos*. O rei é o guerreiro principal de um reinado. Ele lidera seu povo na batalha. Assim foi com Saul e Davi (1 Sm 10:1; 2 Sm 5:1-3; cf. 1 Sm 18:13) e é com Jesus Cristo, o Guerreiro Divino (Ap 19:11- 16). Apocalipse 17:14 diz: “Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele”. A Bíblia diz que todo cristão está engajado em uma guerra espiritual contra o diabo e suas forças (Ef 6:10-20).

Temos inimigos físicos que devem ser enfrentados com força física, o que Deus autorizou (Rm 13:1-7). Às vezes, um pai deve defender sua família do perigo físico. Mas me refiro aqui à responsabilidade do pai de defender espiritualmente sua família. Lutamos na guerra

espiritual com armas divinas, não com as armas da carne (2 Co 10:4-5); os pais devem travar esta batalha com a autoridade real que lhes foi confiada para defender seus filhos preciosos.

Por exemplo, você deve defender seus filhos contra o abuso ímpio da mídia digital. Os celulares podem receber e enviar pornografia. Grupos sectários podem recrutar crianças por meio de salas de bate-papo na Internet. Precisamos de um sistema para controlar o uso da mídia moderna em nossas casas. Se não monitorarmos e limitarmos o uso desses dispositivos, nossos filhos podem se tornar observadores passivos, sentados por horas em frente à televisão, enviando mensagens, checando e-mails ou jogando videogames. A tecnologia da comunicação pode ser útil, mas também cria uma ilusão de intimidade sem promover relacionamentos reais ou uma vida ativa de serviço. Nosso objetivo como pais piedosos não é criar viciados sedentários. Seus filhos podem não gostar das limitações que você impõe ao uso de tais dispositivos, mas eles agradecerão seu tempo de fornecer alternativas voltadas para a família, como ler para eles, jogar e praticar esportes juntos ou envolvê-los em seu próprio trabalho ou atividades de tempo livre.

Além disso, defenda seus filhos contra relacionamentos românticos imprudentes. O amor romântico pode ser mais forte que a morte, e os jovens muitas vezes carecem de sabedoria para discernir os resultados finais de escolhas imediatas. Nos Estados Unidos, o namoro é visto como uma atividade de prazer pessoal. A própria ideia de supervisão dos pais pode parecer arcaica e pesada, mas em Provérbios vemos o pai sábio alertando repetidamente seu filho contra mulheres imorais (2:16-19; 5:1-23; 6:20-35; 7:1-27). A lei de Moisés reconhecia a autoridade do pai sobre os compromissos de sua filha enquanto ela morasse em casa (Ex 22:16-17; Nm 30:3-5). A sexualidade humana é preciosa e perigosa. Nunca deve ser reduzida a apenas entretenimento casual. Sexualidade é a cola que une um homem e uma mulher por toda a vida e, portanto, todas as famílias e a sociedade.

Os pais devem estar envolvidos na regulamentação dos relacionamentos de seus filhos com membros do sexo oposto. Você não precisa ser um tirano superprotetor com seus filhos. Não estou defendendo a proibição de todo cortejo ou "namoro cristão". Mas regras sensatas e conselhos piedosos no contexto de um relacionamento amoroso com seus filhos ajudarão muito a defendê-los contra nossa cultura sexualmente perversa. Uma jovem se sentirá protegida sabendo que um menino deve falar com seu pai antes de sair com ela. Um jovem se sentirá mais seguro sabendo que seus pais não o deixarão sozinho com uma garota à noite. Colocamos palha seca perto do fogo e não esperamos que queime? Desenvolva bons relacionamentos com seus filhos antes que cheguem à adolescência e estenda esses relacionamentos aos amigos deles para que valorizem seus conselhos e respeitem sua autoridade, mesmo quando as emoções deles forem contra suas decisões.

Defenda seus filhos contra autoridades injustas. Você está disposto a lutar por seu filho se o professor ou treinador dele exigir que ele faça alguma coisa que viola sua consciência? A mãe do rei Lemuel disse-lhe: "Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados. Abre a boca, julga retamentee faze justiça aos pobres e aos necessitados" (Pv 31:8-9). Se isso se aplica a reis defendendo a seus súditos, quanto mais os pais devem defender seus filhos? Não estou oferecendo uma desculpa para birras públicas ou manipulação política. Mas um pai deve defender seus filhos contra figuras poderosas e intimidadoras com integridade destemida e respeitosa. Ele também deve ensiná-los a se defenderem contra tal injustiça.

Seja um guerreiro gentil por sua família. Isso os ajudará a saber que você assumiu uma posição clara sobre certas questões. Eles podem resistir à pressão dos colegas apoiando-se em

você. Não fraqueje e tente ser um pai passivo e popular. Isso forçará seus filhos a ficarem sozinhos contra uma geração perversa. Seus filhos irão amá-lo e respeitá-lo muito mais se você usar sua autoridade real para defendê-los do mal, mas mesmo que não o façam, seu exercício de autoridade real ainda traz glória a Cristo.

2. *Discipline seus filhos*. Jesus diz em Apocalipse 3:19: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te". Cristo é a imagem perfeita de Deus Pai, de quem Hebreus 12:6 diz: “Porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe”. Portanto, não é nenhuma surpresa que a Bíblia frequentemente exorte os pais a disciplinarem seus filhos, até mesmo corporalmente (Pv 13:24; 19:18; 22:15; 23:13-14; 29:15, 17; Ef 6:4). A disciplina física tornou-se um assunto complexo em nossa era de antiautoritarismo, direitos infantis e preocupações legítimas sobre abuso. Embora eu não possa abordar todos os casos, deixe-me oferecer alguns princípios de disciplina que refletem a realeza de Cristo.

• Discipline seus filhos com amor. Antes de lidar com seu filho, examine seu coração. Você está disciplinando seu filho com amor genuíno, misericórdia e ternura? Nunca discipline enquanto seu coração está cheio de ira. A disciplina bíblica é sempre um ato de amor. Pegue uma criança pequena no colo; sente-se ao lado de uma mais velha. Fale gentilmente em suas admoestações. Seu filho reconhecerá a gentileza e responderá de acordo. Não provoque seus filhos à ira.

• Discipline seus filhos somente após instrução e repreensão. Não discipline a falta de compreensão infantil, apenas a desobediência deliberada a um comando claro e específico. Tenha cuidado aqui em discernir um do outro. Por exemplo, "Arrume seu quarto" é muito menos claro para uma criança do que "Coloque todos os brinquedos que estão no chão de volta na caixa de brinquedos". Certifique-se de que seu filho entenda suas expectativas. Mesmo assim, você deve normalmente tentar uma repreensão verbal antes de dar uma disciplina física na criança.

• Conforme necessário, discipline seus filhos pequenos com o uso apropriado de punição corporal. No passado, o uso liberal de varas e bengalas era muitas vezes um abuso, então devemos nos precaver contra isso, mas ao contrário de algumas opiniões ou mesmo das leis de alguns países, a disciplina física não é um abuso físico. O melhor Pai do universo nos diz: “O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina” (Pv 13:24). Se você nunca disciplina fisicamente seus filhos pequenos, está agindo mais por amor próprio do que pelo bem deles. Uma disciplina física firme no traseiro de uma criança não a machucará, mas ensinará a ela o que meras palavras não podem: o pecado dói. É muito melhor aprender essa lição com uma disciplina física do que com uma vida inteira de desobediência culminando na morte eterna.

• Discipline seus filhos com honra. Quando você disciplinar seu filho, trate-o como um ser humano criado à imagem de Deus. A disciplina é melhor aplicada em particular, a menos que um pecado público exija uma repreensão pública. Nunca humilhe uma criança na frente dos outros. A disciplina é uma forma de honra na qual você trata as crianças como pessoas responsáveis e pensantes.

• Discipline seus filhos com consistência, juízo e autocontrole. Nunca aja com raiva ou por impulso. Nunca ultrapasse os limites do necessário e seguro. Nunca ameace uma consequência a menos que você se comprometa a impô-la. A justiça exige consistência. Se você apenas disciplinar as crianças quando elas o levarem aos seus limites emocionais, estará treinando-as não em retidão, mas em vingança. Isso é talvez o requisito mais difícil na disciplina, pois todos

nós temos momentos de fadiga ou fraqueza emocional. Às vezes, podemos até nos encontrar entretidos rindo de uma criança a quem precisamos disciplinar. A disciplina consistente ajudará seus filhos a enxergar para além de você, a imutável lei de Deus.

• Discipline seus filhos para o arrependimento. Lembre-se sempre de que o objetivo da disciplina, como disse nosso Senhor, é que aqueles que amamos se arrependam e sejam zelosos por Deus. Em outras palavras, a disciplina visa a restauração dos relacionamentos, primeiro entre nós e Deus, e depois entre nós e outras pessoas. Isso mantém a disciplina dentro dos limites do amor, pois não é por uma questão de justiça retributiva dar o castigo merecido, mas por uma questão de misericórdia restauradora: para reconquistar os que se desviam. Uma disciplina física deve ser como a batida do cajado do pastor na lateral de uma ovelha que se dirige para a beira de um penhasco.

• Discipline seus filhos com humildade e oração. Não discipline na tentativa de controlar seus filhos. Você logo descobrirá que não pode. As crianças têm suas próprias vontades, e nós não somos Deus. A disciplina é uma forma de orientação humana. Portanto, devemos unir nossas instruções, repreensões, apelos e disciplinas físicas a sinceras petições ao Senhor para que Ele tire o coração de pedra e dê um coração de carne aos nossos filhos. Somente Ele é o Rei dos corações.

# CONCLUSÃO

Todos os pais se sentem culpados (e deveriam) por seus fracassos e inadequação na liderança de suas famílias. Então deixe-me oferecer algumas palavras de encorajamento para você que é ungido para exercer o tríplice ofício de Cristo em sua casa.

É possível que você se sinta como um certo pai que estava desencorajado porque as coisas não iam bem com seus filhos. Ele não sabia o que fazer. Um amigo viu o que estava acontecendo e disse: "Lembre-se de que a essência da paternidade é fazer discípulos, e Aquele com toda a autoridade no céu e na terra disse: 'Estou convosco'". Então, deixe-me lembrá-lo, homem, que se você ficar desanimado tentando liderar sua família no discipulado, o Senhor Cristo diz a você: "Estou convosco todos os dias, até a consumação do século" (Mt 28:20).

Não podemos exercer os ofícios de Cristo separados de Cristo. Sem Ele você não pode fazer nada, mas se permanecer Nele dará muito fruto. Olhe para Ele. Confie em Seu Espírito Santo, que te unge em Sua plenitude. Quando a culpa e a vergonha o ameaçarem, leve seus pecados como um marido e pai ao seu Grande Sumo Sacerdote. Lave sua consciência em Seu precioso sangue. Clame ao Cordeiro que foi morto para que você possa amar sua esposa e filhos como Cristo ama os Seus. Quando você se perguntar se suas orações vão além do teto, lembre-se de que Aquele que ora por você está sentado à direita de Deus. Mesmo quando você exerce autoridade real para defender e disciplinar seus filhos, ore muito ao Rei dos reis, para que Ele vença Satanás e torne seus filhos dispostos a servi-Lo. Sua fraqueza pode se tornar a plataforma onde Sua força é exibida para que sua família aprenda observando você orar: "Tua graça nos basta".

A fé em nosso "Sumo Profeta, único Sumo Sacerdote e Rei eterno" não te tornará passivo, mas confiantemente ativo. Portanto, em Seu nome, aproveite todas as oportunidades para liderar sua família. Ensine-os. Ame-os. Sacrifique-se por eles. Evangelize-os. Ore por eles. Governe-os. Proteja-os. Persevere em fidelidade como marido e pai.

Talvez você tenha falhado em conduzir seus filhos no caminho da piedade. Talvez você tenha sido passivo. Talvez você tenha sido abusivo. Talvez você veja em si mesmo mais a imagem do diabo do que a imagem de nosso Profeta, Sacerdote e Rei. Você tem falhado em fornecer liderança em sua casa. Nunca é tarde para começar a evangelizar seus filhos ou para falar com eles sobre coisas espirituais. Nunca é tarde demais para confessar seu próprio pecado a eles, mesmo depois de terem saído de casa. Nunca é tarde demais para você encontrar a graça e misericórdia do grande Profeta, Sacerdote e Rei. Talvez Deus lhe conceda a oportunidade de ajudar seus filhos, instruindo seus netos nos caminhos de Deus. Use todas as oportunidades que lhe forem dadas para influenciar os netos que Deus lhe deu. Deixe-me encerrar com a oração de um puritano do século XVII:

*Que aqueles que estão unidos a mim em ternos laços sejam preciosos aos Teus*

*olhos e dedicados à Tua glória. Santifique e prospere minha devoção doméstica, minha instrução doméstica, minha disciplina doméstica, meu exemplo doméstico, para que minha casa seja um berçário para o céu e uma igreja como o jardim do Senhor, abastecida como carvalhos de justiça de Tua plantação para Tua glória. Não permita que aqueles em minha família deixem de chegar ao céu, mas conceda que as aparências promissoras de consciências ternas, de corações brandos, dos alarmes e deleites de Tua Palavra não sejam apagadas, mas possam trazer um veredito para a vitória em todos aqueles que eu amo.*

---

[1] John G. Paton, *Missionary to the New Hebrides* (1889; repr., Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1994), 8, 25-26. Agradeço a Paul Smalley por sua ajuda na finalização deste artigo, que está um pouco expandido a partir de uma mensagem que proferi na Church of the Carolinas, em Greenville, Carolina do Sul, em 20 de novembro de 2010.

[2] "O Catecismo de Heidelberg," em *Doctrinal Standards, Liturgy, and Church Order*, ed. Joel R. Beeke (Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 1999), 40. As referências originais do Catecismo de Heidelberg são extraídas desta tradução. Em português, a tradução utilizada é a disponibilizada pelo portal Monergismo (http://monergismo.com/textos/catecismos/catecismo_heidelberg.htm).

[3] Este ponto é resumido principalmente a partir do livro *Bringing the Gospel to Covenant Children*, de Joel R. Beeke (Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2010).

[4] William Gouge, *Domestical Duties* (Edinburgh, Indiana: Puritan Reprints, 2006), 251.

# OUTROS LIVROS DA SÉRIE

Conheça outros livros da Série *Cultivando a Piedade Bíblica* publicados pela Éden Publicações:

- Como Gerenciar Meu Tempo (Ryan McGraw)

- Como Plantar Convicções Piedosas em Nossos Filhos? (Joel R. Beeke)

- Como Cultivar a Amizade Bíblica (Joel R. Beeke e Michael A. G. Haykin)

- Como Servir a Deus no Trabalho (Ray Pennings)

- Como Posso Me Sentir Produtiva Como Mãe? (Esther Engelsma)

- O Que É o Calvinismo Experiencial? (Ian Hamilton)

- Como Glorificar a Deus Enquanto Solteiro (Joel R. Beeke e Paul M. Smalley)